

ACÇÃO URGENTE

DEFENSOR DE DIREITOS HUMANOS EM RISCO DE 5-12 ANOS DE PRISÃO

O advogado defensor de direitos humanos Arão Bula Tempo foi formalmente acusado de crimes contra a segurança do Estado em Angola.

Arão Bula Tempo, advogado e defensor dos direitos humanos, foi formalmente acusado de crimes de tentativa de “colaboração com estrangeiros para constranger o Estado angolano” (pena máxima: 5 anos de prisão) e de rebelião (pena máxima: 12 anos de prisão) no dia 22 de Outubro. Ambos são qualificados como crimes contra a segurança do Estado. É acusado de convidar jornalistas estrangeiros da República do Congo para darem cobertura a uma manifestação pacífica contra a má governação na província de Cabinda, em Angola, que estava a ser planeada por **José Marcos Mavungo**.

Tanto Arão Bula Tempo como José Marcos Mavungo foram presos no dia 14 de Março. Embora Arão Bula Tempo tivesse sido libertado condicionalmente dois meses mais tarde, José Marcos Mavungo permaneceu detido, acusado de “rebelião” pelo seu envolvimento na organização de uma manifestação pacífica e pela sua alegada associação com um grupo de homens desconhecidos, encontrados na posse de explosivos e folhetos antes da manifestação. Foi condenado a seis anos de prisão no dia 14 de Setembro.

A Amnistia Internacional considera José Marcos Mavungo um prisioneiro de consciência. Se Arão Bula Tempo for preso, a Amnistia Internacional considerá-lo-á igualmente um prisioneiro de consciência, detido apenas devido ao seu trabalho pacífico de defesa dos direitos humanos.

A saúde de Arão Bula Tempo tem vindo a deteriorar-se nos últimos meses. Ele declara que não se sente seguro sendo tratado nos hospitais do Estado e que necessita de procurar urgentemente cuidados de saúde fora da província de Cabinda. Contudo, devido às condições da sua libertação, não lhe é permitido sair de Cabinda sem a autorização das autoridades angolanas. Isto constitui uma violação do seu direito de liberdade de circulação e viola ainda o seu direito a gozar do mais elevado padrão de saúde possível.

Por favor escreva imediatamente em português, inglês ou na sua língua:

- Apelando às autoridades angolanas para que libertem imediata e incondicionalmente José Marcos Mavungo, pois é um prisioneiro de consciência e foi apenas preso pelo seu trabalho como activista dos direitos humanos;
- Instando as autoridades angolanas a tomar medidas no sentido de assegurar a anulação da condenação de José Marcos Mavungo;
- Exigindo que as autoridades anulem todas as acusações contra Arão Bula Tempo, pois baseiam-se apenas no seu trabalho em prol dos direitos humanos;
- Apelando para que levantem as restrições às viagens impostas a Arão Bula Tempo, a fim de lhe permitir exercer o seu direito de liberdade de circulação e procurar os cuidados de saúde de que necessita.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS, ATÉ AO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2015, PARA:

Sub-Procurador Geral em Cabinda

António Nito

Tribunal Provincial de Cabinda

Largo Pedro Bengé

Cabinda – República de Angola

Tel.: + 244 926 879 188 ou +244 913 190 648

E-mail: antonionito2012@yahoo.com.br

Saudação: Exmo. Doutor

Procurador Geral da República

João Maria Moreira de Sousa

Procuradoria Geral

Rua 17 de Setembro

Largo do Amor, Vila Alice

Luanda – República de Angola

Saudação: Exmo. Doutor

Ministro da Justiça e dos Direitos

Humanos

Rui Jorge Carneiro Manguera

Ministério da Justiça e dos Direitos

Humanos

Rua 17 de Setembro, nº 32

CP 1986

Luanda – República de Angola

Saudação: A Sua Excelência

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



Envie também cópias para os representantes diplomáticos acreditados no seu país. Por favor introduza as moradas dos representantes diplomáticos locais abaixo:

Name Address 1 Address 2 Address 3 Fax Fax number E-mail Email address Saudação Salutation

Por favor verifique junto do escritório da sua secção da Amnistia Internacional caso envie os apelos após a data acima indicada. Esta é a quinta actualização da AU 78/15. Mais informação: <https://www.amnesty.org/en/documents/afr12/2506/2015/en/>

ACÇÃO URGENTE

DEFENSOR DE DIREITOS HUMANOS EM RISCO DE 5-12 ANOS DE PRISÃO

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Manuel Biongo, cliente de Arão Bula Tempo, foi preso juntamente com este no dia 14 de Março. Foi libertado condicionalmente no mesmo dia que Arão Tempo e foi formalmente acusado, no dia 22 de Outubro, por tentativa de “colaboração com estrangeiros para constranger o Estado angolano”. Está sujeito a uma pena máxima de 5 anos de prisão.

As autoridades angolanas respondem frequentemente com repressão e violência à contestação. A Amnistia Internacional documentou a forma como os direitos de liberdade de expressão e reunião pacífica têm sido ilegalmente limitados em Angola no seu relatório *Punindo a Contestação: Supressão da Liberdade de Associação e Reunião em Angola* (<https://www.amnesty.org/en/documents/afr12/004/2014/en/>).

Alguns dos que desafiaram o governo do Presidente José Eduardo dos Santos sofreram desaparecimento forçado, execução extrajudicial, detenção arbitrária, tortura e outros maus tratos. Apesar de a liberdade de expressão, associação e reunião pacífica estar claramente consagrada na constituição do país e em vários tratados internacionais que Angola assinou e ratificou, continuam a ocorrer violações destes direitos.

Nomes: José Marcos Mavungo, Arão Bula Tempo
Género m/f: m

Mais informação sobre a AU: 78/15 Índice: AFR 12/2789/2015 Data de Emissão: 4 de Novembro de 2015

**AMNESTY
INTERNATIONAL**

